

O COTIDIANO E A ORGANIZAÇÃO DAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANIS DA PROVÍNCIA JESUÍTICA DO PARAGUAI 1691-1762

Lucas do Nascimento Rodrigues (PIC/UEM), Luiz Felipe Viel Moreira (Orientador),
e-mail: rodrigues9833@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /
Maringá, PR.

Ciências Humanas – História

Palavras-chave: Missões Jesuíticas, Guaranis, Rio da Prata.

Resumo

Este projeto teve como finalidade analisar o cotidiano e a organização das reduções jesuítico-guaranis. Objetivou-se na pesquisa mostrar os aspectos cotidianos da sociedade em questão, bem como sua relação com os diferentes centros urbanos que, por vezes, interferiram em seu cotidiano. Como material para a pesquisa, foram utilizadas as “*Cartas Anuas de la Provincia Jesuítica del Paraguay*” (1714-1762), e as “*Viagens às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*” (1691-1733) do padre Antônio Sepp.

Com a análise do material proposto sob o foco da História do Cotidiano, constatou-se uma narrativa de caráter idealizado e edificante sobre o cotidiano missionário, bem como uma heterogeneidade na dinâmica social das reduções, que em diversos casos sofreram interferências por conta das demandas nos centros urbanos coloniais do período.

Introdução

Como sabemos, a chegada dos espanhóis à América e sua consequente colonização esteve vinculada não só às demandas políticas e econômicas, mas também religiosas. No contexto mundial em que se encontrava a contrarreforma, era fundamental a conquista de novas almas para o cristianismo. A partir disso, os missionários da Companhia de Jesus foram agentes frequentes dentro do contexto colonial e de sua dinâmica.

Entre as diversas frentes de atuação dos missionários jesuítas dentro da sociedade que se reestruturava, sobretudo no tocante à catequização dos povos nativos, uma das mais notórias foi a chamada missão por redução, que “implicava em reduzir os índios, com a adesão dos caciques, num novo espaço de vivência e convivência, modificar hábitos, costumes e práticas culturais e pregar a fé cristã” (SCHALLENBERGER, 2014, p.14).

Na região que compreende as margens dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, os missionários consolidaram as reduções jesuítico-guarani. O período em que as reduções alcançaram sua maior expressão e consolidação foi no século XVIII. Nesse momento, havia uma grande abrangência territorial de estabelecimento dos povoados, com alta densidade populacional, bem como complexa rede de relações, envolvendo grande participação econômica – com a produção pecuária e agrícola

produzida no âmbito missioneiro – e também política – utilizando-se das milícias guaranis como mão de obra militar nos conflitos geopolíticos da sociedade colonial.

Tendo em vista que os jesuítas deixaram inúmeros registros, sobretudo escritos, entendemos que a utilização dos documentos produzidos nos servem como fonte para investigação histórica a fim de pensar as práticas cotidianas e de organização das reduções jesuítico-guarani. Sendo assim, este trabalho resulta de uma análise dos escritos jesuíticos, que se constituem entre 1691 e 1762, analisando, principalmente, como as atividades cotidianas foram retratadas na narrativa epistolar da Companhia de Jesus, e de como estão envolvidas na dinâmica das reduções jesuíticas da Bacia Platina, bem como sua relação e organização dentro da sociedade colonial.

Materiais e Métodos

Como fontes para o presente trabalho, foram utilizados dois tipos de escritos produzidos pelos jesuítas na época. Ao analisar o cotidiano através dos escritos jesuíticos, foi necessário considerar o contexto de sua produção.

O primeiro deles foram as Cartas Anuas, que consistem em relatos epistolares da Companhia de Jesus, que deviam ser redigidos pelos padres encarregados da Província Jesuítica do Paraguai, e enviados à Roma para informar os superiores da Companhia, servindo não apenas de informe, mas também usado com caráter propagandista pela ordem religiosa, sobre a catequização no Novo Mundo.

Dadas as ressalvas quanto ao teor das narrativas, utilizamos a versão das “Cartas Anuas de la Província Jesuítica del Paraguay”, que compreendem – descontinuamente – o período entre 1714 e 1762. As cartas estão em formato de livro, foram editadas e publicadas pelo Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica e pela Biblioteca de Estudios Paraguayos no ano de 2017, estão na língua espanhola e contam com introdução de Maria Laura Salinas e Júlio Folkenand.

Para além das cartas, utilizamos os escritos do Padre Antônio Sepp, produzidos entre 1691, ano que o jesuíta embarca na Europa rumo às missões, e 1733, ano de sua morte. Os escritos de Sepp são denominados “Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos”. A versão que utilizamos encontra-se editada e publicada pela editora Itatiaia em 1980, em língua portuguesa. É dividida por assunto em capítulos e, como o título sugere, num primeiro momento é narrada a viagem da Europa para as missões, e depois os trabalhos realizados nas reduções jesuíticas.

A partir do que foi apresentado, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os trabalhos acadêmicos publicados sobre a temática das reduções jesuíticas, sobretudo, os que tinham especial relação com a temática proposta em nossa pesquisa.

Resultados e Discussão

As reduções guaraníticas ao longo de sua trajetória, se converteram em um sistema muito particular. Ainda que fosse uma experiência religiosa, “extrapolou largamente a função evangelizadora” (BARCELOS, 2013, p.13), pois estavam imersas em questões que perpassavam o universo religioso, estando amplamente conectadas com os núcleos urbanos da sociedade colonial, sobretudo nos processos políticos e econômicos.

Do ponto de vista econômico, o sistema missioneiro tinha dentro de suas reduções um projeto de autossuficiência, baseado na agropecuária e indústria manufatureira, realizando comércio dos excedentes. Já do ponto de vista político, desde o estabelecimento das primeiras reduções, ainda no início do século XVII, as missões já estavam dentro de um projeto de ocupação de um território estratégico para a Coroa espanhola. Além disso, as reduções se converteram em fonte de mão-de-obra não só para serviços públicos nos centros coloniais, como em Buenos Aires ou Montevideo; como também servindo de força militar nos conflitos bélicos, pois as reduções “sempre que requisitadas, contribuíram com as respectivas governações a que estavam subordinadas”. Sendo que “os serviços prestados pelos guaranis ao poder público colonial foram uma constante por mais de um século” (NEUMANN, 1996 p.75).

No tocante à narrativa sobre o cotidiano das reduções, os relatos nos demonstram a diversidade de comportamentos, funções, lugares na hierarquia e tratamentos diferenciados dos quais eram aplicados aos diversos agentes dentro da dinâmica social das missões. A narrativa jesuítica, em suas entrelinhas, nos permitiu perceber uma pluralidade de vivências dentro da vida em redução, de que apesar de ter uma cotidianidade em comum, sobretudo nas práticas e ofícios religiosos, havia uma estratificação – se assim podemos chamar – que determinava os comportamentos e práticas dentro de um cotidiano em comum.

Conclusões

A partir do material selecionado, analisamos que a narrativa jesuítica, traz um caráter apologético da obra missionária e que por conta disso, mostra-se com um certo tom propagandístico e edificante, que por vezes limitou maiores apreciações sobre o cotidiano. Normalmente, o conteúdo das Cartas Anuais e dos escritos de Sepp, vistos sob o foco da cotidianidade, se mostraram de forma idealizada, na construção de um cotidiano, de certo modo, utópico; no entanto, ainda que com relatos fragmentários e marcados por esse sentido apologético, nos permitiram fazer algumas observações sobre as práticas que permearam o cotidiano das reduções, como por exemplo, uma segregação de tratamentos entre homens e mulheres, bem como a existência de uma “elite” missioneira, com diferenciações de rotinas em detrimento de outros grupos, sendo o cotidiano missioneiro marcado por uma heterogeneidade.

Além disso, durante a pesquisa, observamos que as reduções estavam estreitamente ligadas à uma ampla dinâmica de relações com os núcleos urbanos da sociedade colonial, longe de se deter ao âmbito religioso, mantendo a mão de obra e os serviços militares nos principais núcleos coloniais da Bacia Patina no

período, culminando em uma circulação que, por vezes, foi agente de disseminação de epidemias entre as reduções, trazendo consequências demográficas, sanitárias e econômicas para os povoados, ocasionando interferências e rupturas na heterogênea vivência cotidiana das reduções guaranis do Rio da Prata Colonial.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Luiz Felipe Viel Moreira, por toda orientação, compreensão e apoio que foram fundamentais para a realização deste trabalho. A Universidade Estadual de Maringá, por proporcionar, através do Programa de Iniciação Científica, a oportunidade de inserção de seus discentes ao campo da pesquisa científica. À família Coracini, por me proporcionar a viagem até à Misiones, sendo um divisor de águas para a realização desta pesquisa.

Referências

BARCELOS, Artur Henrique Franco. **O Mergulho no Seculum**: exploração, conquista e organização espacial jesuítica na América espanhola Colonial. Porto Alegre: Editora Animal, 2013.

JESUÍTAS. **Cartas Anuas de la Provincia Jesuítica de Paraguay**. 1714-1720. 1720-1730. 1730-1735. 1735-1743. 1750-1756. 1756-1762. Biblioteca de estudios Paraguayos, Asunción, vol. 112, 2017.

NEUMANN, Eduardo. **O trabalho guarani missioneiro no rio da Prata colonial, 1640-1750**. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1996

SCHALENBERGER, Ernelo. Província jesuítica do Paraguai e estilo jesuítico-guarani de Fazer Missão, **Antiguos Jesuítas en Iberoamérica**, Córdoba, vol. 2, 2014, p. 5-23.

SEPP, Antônio, Pe. **Viagem às Missões Jesuíticas e trabalhos apostólicos**. Belo Horizonte/São Paulo: Editora Itatiaia/Editora da Universidade de São Paulo, 1980.